

# Atividades extracurriculares para o Ensino Médio Integrado: um estudo sobre processo de divulgação e participação discente no Colégio Pedro II

*Extracurricular activities for Integrated High School: a study on the process of disclosure and student participation at Pedro II College*

Recebido: 28/04/2023 | Revisado:  
25/10/2023 | Aceito: 12/11/2023 |  
Publicado: 26/07/2024

**Ricardo Fagundes Freitas da Cunha**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2502-7747>  
Colégio Pedro II  
E-mail: ricardofagundes@cp2.g12.br

**Robson Costa de Castro**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6113-7241>  
Colégio Pedro II  
E-mail: robson\_costa@cp2.g12.br

**Fábio Cardoso Ponso**  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1161-860X>  
Colégio Pedro II  
E-mail: fabioponso@cp2.g12.br

**Como citar:** CUNHA, R. F. F.; CASTRO, R. C.; PONSO, F. C.; Atividades extracurriculares para o Ensino Médio Integrado: um estudo sobre processo de divulgação e participação discente no Colégio Pedro II. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 24, p. 1-22, e15401, Jul. 2024.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Resumo

Este artigo apresenta uma investigação sobre a divulgação das atividades extracurriculares (AEs) do Colégio Pedro II (CPII) e seus impactos na participação dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) nessas atividades. A partir da aplicação de um questionário semiaberto a educadores do EMI do CPII, e de uma análise quanti-qualitativa dos dados obtidos, registrou-se o predomínio de uma percepção de que o processo de divulgação das AEs do CPII apresenta insuficiências no sentido de prover aos alunos do EMI os recursos informacionais necessários para uma participação mais efetiva nessas atividades. Com isso, sugere-se que esse processo seja aprimorado para que o CPII alcance os seus objetivos institucionais de democratização do acesso ao conhecimento e à formação integral dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; comunicação escolar; atividades extracurriculares.

## Abstract

This article presents an investigation on the dissemination of extracurricular activities (AEs) of Pedro II College (CPII) and their impacts on the participation of students from Integrated High School (EMI) in these activities. From the application of a semi-open questionnaire to CPII EMI educators, and a quantitative-qualitative analysis of the data obtained, there was a predominance of a perception that the dissemination process of CPII AEs presents insufficiencies in terms of providing EMI students informational resources necessary for more effective participation in these activities. Thus, it is suggested that this process needs to be improved for the CPII to reach its institutional goals of democratizing access to knowledge and provide student's integral formation.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Integrated High School; school communication; extracurricular activities.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente manuscrito deriva da pesquisa de mestrado intitulada “A orientação educacional e pedagógica voltada para o incentivo à prática de atividades extracurriculares: em busca da formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Colégio Pedro II/Campus Tijuca II”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Colégio Pedro II. Entre outros objetivos, a investigação se propõe a um levantamento de dados que venham a conduzir a um maior conhecimento do perfil e da realidade vivenciada pelos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) do Colégio Pedro II (CPII)/Campus Tijuca II (CTII), de forma que as ações pedagógicas voltadas para esse público possam estar em sintonia com suas necessidades de desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, e também com os objetivos político-pedagógicos da instituição.

Esta investigação contou com a participação de educadores de diversos setores/departamentos do Campus Tijuca II do Colégio Pedro II. O critério utilizado para a inclusão dos servidores baseou-se na consideração da relevância pedagógica de suas funções e de seus graus de interface com o Ensino Médio Integrado. Considerando-se esse aspecto e também a importância de se conferir ao presente estudo uma dimensão mais coletiva e universal, definiu-se que participariam da pesquisa servidores de diferentes departamentos pedagógicos: docentes, orientadores educacionais, educadores do NAPNE, além de profissionais da Direção Pedagógica e do setor de Assistência Estudantil do CPII/CTII.

É necessário destacar que, inicialmente, previa-se, também, a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado na pesquisa, pelo fato desse público se constituir no segmento acadêmico mais diretamente impactado pelos possíveis desdobramentos do produto educacional. Todavia, a coleta de dados desta pesquisa se deu em 2021, em meio à pandemia da covid-19. Sua repercussão no calendário e dinâmica escolar do CPII/CTII impossibilitou a participação desses alunos nesse momento, mas que certamente serão alvos em investigações futuras.

O Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II estabelece como principal objetivo da instituição a educação integral de seus estudantes, definida como “uma proposta inclusiva, porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas necessidades, possibilidades e interesses [...] e o direito dos estudantes de aprender com qualidade e desenvolverem todas as suas dimensões” (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p.27). Em consonância com essa perspectiva, as diretrizes para o Ensino Médio Integrado, enunciadas no documento, apontam para o compromisso com uma proposta pedagógica capaz de superar a instrução meramente técnica ou operacional, (re)valorizando a dimensão intelectual e cidadã do conhecimento. Sendo assim, ressalta-se que “as políticas educacionais que de fato se comprometam com os que vivem do trabalho devem ter a democratização do acesso ao conhecimento como horizonte” (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p.79).

Entre as estratégias-chave para o alcance desses objetivos, o PPPI do CPII elenca, entre outras ações, a oferta de um espectro diversificado de atividades extracurriculares (AEs): “o Colégio Pedro II tem como prática a educação integral, em função do leque de atividades oferecidas aos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino presentes na instituição” (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p. 28).

A centralidade ocupada pelas atividades extracurriculares na política pedagógica institucional do Colégio Pedro II se apresenta em sintonia com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido pela Lei nº 11.892/2008, que parametriza a atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, entre eles o Colégio Pedro II (BRASIL, 2008). E como apontam autores Daminelli (2018) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a consolidação normativa dessa perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa, fundamentalmente, a afirmação de um compromisso ético-político com o enriquecimento da formação discente em todos os níveis da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – no sentido do desenvolvimento da autonomia intelectual dos sujeitos através de uma formação integral (reunindo teoria e prática, conhecimentos científicos e seus fundamentos e implicações histórico-sociais) e, conseqüentemente, da busca pela superação de uma perspectiva meramente instrumental da educação profissionalizante.

De fato, diversos estudos acadêmico-científicos, como os de Ubinski (2016), Matias (2015), Gohn (2010) e Afonso (2001) convergem quanto ao entendimento de que a prática de atividades extracurriculares não-formais, como as atividades de pesquisa e extensão oferecidas por instituições de ensino (tais como oficinas, cursos, monitorias, olimpíadas, iniciações científicas e ações de orientação profissional, entre outras) contribui para o fortalecimento de aspectos caros ao processo de formação discente integral, destacando-se: a) o desenvolvimento da maturidade, da iniciativa, do pensamento crítico e da autonomia intelectual, visando o pleno exercício da cidadania e a realização de escolhas acadêmico-profissionais conscientes; b) o acréscimo e integração de conhecimentos e habilidades de diferentes ordens ao currículo formal, ampliando a base unitária de formação geral dos estudantes e potencializando a associação entre teoria e prática; c) a construção coletiva, solidária e criativa do conhecimento, eticamente comprometida com a solução de problemas sociais e ambientais ancorados na realidade histórico-social; d) a democratização do acesso aos saberes e bens culturais.

Essa perspectiva é reconhecida e reafirmada no próprio PPPI do CPPII, ao se enunciarem, no tópico referente às estratégias metodológicas para a educação dos estudantes do Ensino Médio, as seguintes ações e suas respectivas contribuições pedagógicas:

Oferecimento de atividades de cunho científico e tecnológico, que complementam a formação geral e específica do estudante, de modo a potencializar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática; visitas a universidades, centros de pesquisa e de cultura para agregação de valores sociais do educando, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; incentivo à participação em projetos de iniciação científica, monitoria, palestras e seminários, visando à preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; incentivo à participação em atividades desenvolvidas nas bibliotecas, laboratórios (científicos, de línguas, artes e humanidades) e espaços esportivos e culturais (oficinas e cursos de teatro, música e dança); incentivo à participação em feiras, olimpíadas, concursos e jogos estudantis, como forma de

intercâmbio entre saberes e competição socialmente produtiva (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p. 75-76).

A observação empírica da realidade cotidiana do CP II/CTII, onde dois autores deste texto atuam profissionalmente como educadores e pesquisadores sugere, contudo, a existência de lacunas informacionais/comunicacionais que parecem limitar a participação dos estudantes do Ensino Médio Integrado nas atividades extracurriculares ofertadas pelo colégio. Diante desse cenário, se faz necessário planejar estratégias para que o Colégio Pedro II possa superar esse desafio e alcançar o seu objetivo de promover a inclusão, o acesso democrático ao conhecimento e a formação integral de seus estudantes.

Foi a partir dessa hipótese de lacunas nas esferas de informação a comunicação com a comunidade escolar que se chegou, portanto, à ideia de se promover uma investigação mais aprofundada, com vistas à obtenção de dados capazes de serem agregados aos aspectos evidenciados por meio da observação direta, permitindo, conseqüentemente, uma análise mais sólida e fundamentada sobre o processo de divulgação/comunicação interna das atividades extracurriculares do CP II/CTII e seus impactos na participação dos alunos do EMI nessas AEs.

## 2 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO COLÉGIO PEDRO II

Segunda mais antiga instituição de ensino brasileira, de âmbito federal, o Colégio Pedro II foi inaugurado em 2 de dezembro de 1837, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Como primeira escola de instrução secundária do Brasil, o CP II tornou-se referência no cenário nacional e importante elemento de construção de projeto civilizatório, fortalecimento do Estado e formação da nação brasileira, através de um programa de ensino de base clássica e tradição humanística (RODRIGUES et al., 2018).

Com natureza jurídica de autarquia vinculada ao Ministério da Educação (desde 1967), de característica pluricurricular e multicampi, o Colégio Pedro II conta atualmente com 14 Campi, distribuídos por diferentes regiões do município do Rio de Janeiro e municípios vizinhos (Niterói e Duque de Caxias), e um quantitativo superior a 18 mil matrículas, da Educação Infantil à Pós - Graduação<sup>1</sup>.

Em 2012, a Lei nº 12.677/12 (BRASIL, 2012) integrou o Colégio Pedro II à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, equiparando-o jurídica e administrativamente aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, a instituição ganhou prerrogativas pedagógicas e legais para ofertar a Educação Profissional e Tecnológica articulada com a Educação Básica. Atualmente, o CP II oferece, nessa linha, o curso diurno de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (objeto deste estudo) e o curso noturno de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (COLÉGIO PEDRO II, 2018).

---

<sup>1</sup> Dados referentes ao ano letivo de 2022, extraídos da Plataforma Nilo Peçanha <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Último acesso em 28/04/2023.

No Campus Tijuca II, fundado em 1957, e um dos mais antigos do Colégio Pedro II, (RODRIGUES ET AL., 2018), são oferecidas, anualmente, vagas para turmas de EMI diurno nos cursos técnicos em Administração e Desenvolvimento de Sistemas. Ao contrário do Ensino Médio Regular, composto, majoritariamente, por estudantes egressos do Ensino Fundamental do próprio CP II, as turmas do EMI da instituição são formadas, quase exclusivamente, por alunos oriundos de outras escolas, com seleção realizada através de concurso público e reserva de 50% das vagas para estudantes provenientes da rede pública de ensino (COLÉGIO PEDRO II, 2019a, 2019b).

Ao ingressarem na 1ª série do Ensino Médio Integrado, muito pouco familiarizados com a dinâmica institucional do Colégio Pedro II, esses novos estudantes se juntam, portanto, a um corpo discente já plenamente ambientado à cultura escolar, em maior sintonia não só com o *modus operandi* institucional, mas também com as oportunidades e atividades pedagógicas oferecidas. A evidência dessa condição desigual entre os universos discentes das modalidades de ensino médio regular e técnico já parece indicar, por si só, um desafio para o trabalho pedagógico a ser realizado junto aos alunos do Ensino Médio Integrado do CP II, visando ao seu acolhimento, inclusão e acesso democrático ao conhecimento.

A observação direta da realidade do CP II/CT II, proveniente da interação com os estudantes da instituição (e com seus respectivos educadores e responsáveis) sugere, ainda, outros aspectos que parecem se impor como desafios adicionais ao processo educacional dos alunos do Ensino Médio Integrado.

O primeiro deles diz respeito à evidência de que essa modalidade apresenta, comparativamente ao Ensino Médio Regular, uma incidência relativamente maior de estudantes pretos e pardos, moradores de áreas periféricas da cidade e pertencentes a famílias de baixa renda, situadas entre os estratos menos favorecidos da população – que tendem a experimentar, conforme sugerido por Bourdieu e Passeron (2011), Kuenzer (2000), Drabach (2018), Daminelli (2018) e Arantes e Peres (2015), a posse de recursos mais escassos de acesso à informação e consumo de bens culturais, além de um capital cultural/intelectual socialmente desvalorizado (pautado em códigos e signos não eruditos, típicos das classes populares), o que lhes impõe desvantagens na relação com o conhecimento sistematizado, ditado por uma elite dominante.

Essa evidência é corroborada ao analisar o conjunto de microdados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha e apresentados nas tabelas 1 e 2 a seguir.

**Tabela 1:** Cor/raça declarada pelos estudantes (ou responsáveis) do EMR e EMI de todos os *Campi* do Colégio Pedro II no ano letivo de 2020.

Cor/raça	EMR	EMI
amarela	20 (0,47%)	21 (1,15%)
branca	2359 (55,34%)	595 (32,58%)
indígena	5 (0,12%)	7 (0,38%)



<b>não declarada</b>	399 (9,36%)	140 (7,67%)
<b>parda</b>	1113 (26,11%)	728 (39,87%)
<b>preta</b>	367 (8,61%)	335 (18,35%)
<b>total</b>	<b>4263</b>	<b>1826</b>

Fonte: <https://dadosabertos.mec.gov.br/pnp/item/179-2021-microdados-matriculas>. Último acesso em: 27/04/2023. Adaptado pelos autores.

**Tabela 2:** renda familiar per capita declarada pelos estudantes (ou responsáveis) do EMR e do EMI de todos os Campi do Colégio Pedro II no ano letivo de 2020.

<b>Renda familiar per capita (RFP)</b>	<b>EMR</b>	<b>EMI</b>
<b>até 0,5 salário-mínimo</b>	220 (5,16%)	118 (6,46%)
<b>0,5 &lt; RFP ≤ 1,0</b>	419 (9,83%)	162 (8,87%)
<b>1,0 &lt; RFP ≤ 1,5</b>	721 (16,91%)	206 (11,28%)
<b>1,5 &lt; RFP ≤ 2,5</b>	584 (13,70%)	138 (7,56%)
<b>2,5 &lt; RFP ≤ 3,5</b>	654 (15,34%)	54 (2,96%)
<b>RFP ≥ 3,5</b>	618 (14,50%)	81 (4,44%)
<b>não declarada</b>	1047 (24,56%)	1067 (58,43%)
<b>total</b>	<b>4263</b>	<b>1826</b>

Fonte: <https://dadosabertos.mec.gov.br/pnp/item/179-2021-microdados-matriculas>. Último acesso em: 27/04/2023. Adaptado pelos autores.

A tabela 1 expõe que, enquanto o percentual de estudantes declarados pardos ou negros no EMR foi de 34,72%, no EMI, o valor foi superior a metade dos matriculados nessa modalidade de ensino (58,21%). Em relação à renda, a tabela 2 mostra que 14,50% dos estudantes do EMR possuem renda familiar per capita declarada superior a 3,5 salários-mínimos. No EMI, somente 4,44% dos estudantes estão inseridos nessa faixa de renda declarada.

Esses dados são justificados por diferentes estudos, como os de Moura (2013), Kuenzer (2000), Schutz (2018), Saviani (2007), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que apontam para a existência de uma dualidade histórica e estrutural entre um Ensino Médio Regular propedêutico, frequentado predominantemente por jovens das classes média e alta, e um Ensino Médio Técnico e Profissionalizante que registra a prevalência de jovens das classes menos privilegiadas, que vivenciam condições

materiais e simbólicas adversas e apresentam necessidades mais urgentes de inserção no mundo do trabalho.

O segundo aspecto que emerge da observação direta e participante da realidade do CPII/CTII, e que também contribui para reforçar a sugestão de que a instituição deve considerar o empreendimento de ações prioritárias, visando ao acolhimento/inclusão dos alunos do EMI e à superação dos obstáculos que dificultam seu acesso aos saberes escolares, se refere à percepção de uma lacuna informacional na política de comunicação da escola, no que tange, especificamente, à divulgação de suas atividades extracurriculares para esses estudantes.

Durante a experiência cotidiana dos autores deste trabalho no CPII/CTII, chama atenção a recorrência de episódios em que os alunos do Ensino Médio Integrado, especialmente os da 1ª série, recém-chegados à instituição, demonstram desconhecer o conjunto de atividades extracurriculares ofertadas pelo colégio, o que evidencia a existência de lacunas e ruídos comunicacionais no processo de divulgação das mesmas para esse público. Em determinadas situações, igualmente frequentes, percebe-se que essa insuficiência comunicacional contribui tanto para minar o interesse e/ou participação desses alunos nas atividades extracurriculares como um todo, quanto no favorecimento de episódios de desmotivação, abandono e baixa frequência a essas atividades por parte de alguns de seus participantes (quando da escolha equivocada de determinadas AEs, em razão de desconhecimento ou entendimento inadequado sobre a natureza, objetivos e dinâmica das mesmas).

Entre os fatores que parecem contribuir para a insuficiência sugerida do processo de divulgação/comunicação das AEs do CPII/CTII aos estudantes do EMI, observa-se: a centralização (ou não compartilhamento) da divulgação de AEs específicas por parte de seus organizadores; a utilização de meios e canais de divulgação distintos, pouco articulados entre si; a predominância de estratégias de divulgação “passivas” (não voltadas diretamente para a pessoa do estudante e/ou seus responsáveis), através de posts no blog da escola e/ou cartazes afixados nos corredores; a ausência de um veículo ou canal de referência, voltado para a divulgação centralizada e sistemática de todo o conjunto dessas atividades, e que possa ser apresentado aos estudantes do EMI em sua chegada ao CPII/CTII.

Então, como forma de se buscar enriquecer a percepção da lacuna informacional supracitada – proveniente da observação empírica – e seus possíveis impactos na participação dos alunos do EMI nas AEs do CPII/CTII, propôs-se a realização de uma investigação específica, voltada para a obtenção de dados adicionais capazes de proporcionar uma análise cientificamente mais embasada sobre o fenômeno em questão.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A investigação envolveu a aplicação de um questionário semiaberto a uma amostra de 25 educadores do Colégio Pedro II/Campus Tijuca II (entre docentes, orientadores educacionais, profissionais da Direção Pedagógica, da Assistência Estudantil e do Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE) que atuam diretamente com o Ensino Médio Integrado. O instrumento de pesquisa foi estruturado com 4 (quatro) questões, sendo 2 (duas) fechadas/objetivas

e outras 2 (duas) abertas/discursivas. Da amostra de profissionais abordados, 21, ao todo, responderam o questionário.

Os resultados referentes às questões de natureza fechada/objetiva foram apurados e analisados quantitativamente, com base em princípios e conceitos básicos da estatística descritiva, de acordo com a metodologia sugerida por Manzato e Santos (2012) para a análise de dados provenientes de questões objetivas que integram questionários de pesquisa. As questões de caráter aberto/discursivo, por sua vez, tiveram seus resultados construídos e analisados de forma quali-quantitativa, com base na aplicação da técnica de classificação/indexação temática (categorial) proposta por Bardin (2016) para pesquisas qualitativas alicerçadas na metodologia de análise de conteúdo – que envolve a identificação, seleção e agrupamento de unidades de análise (palavras, expressões ou termos-chave) representativas das respostas (unidades de contexto) obtidas.

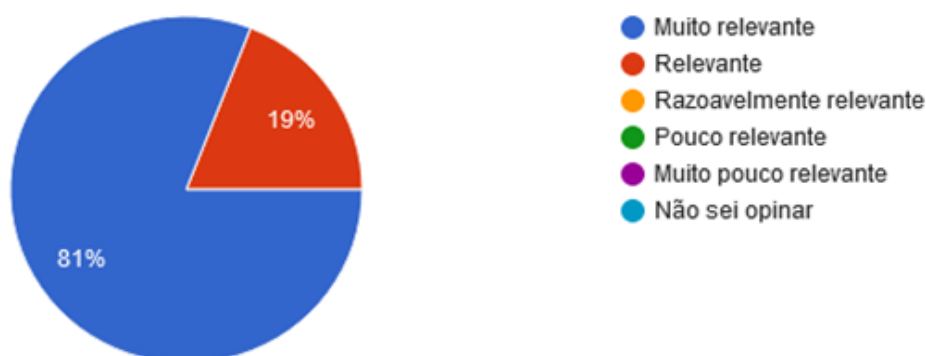
Esses resultados são apresentados a seguir.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em se tratando das questões 1 e 2, de caráter objetivo, em que os participantes deveriam optar por apenas 1 (uma) das alternativas de resposta disponibilizadas, obteve-se, estatisticamente, os seguintes resultados:

Na questão 1 (gráfico 1), referente à classificação da relevância do conjunto de atividades extracurriculares do Colégio Pedro II (Campus Tijuca II) para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado, verificou-se que 100% dos participantes consideram essas atividades como “Relevantes” ou “Muito Relevantes”, destacando-se a escolha da maioria expressiva (81%) pela opção “Muito Relevante”.

**Gráfico 1:** Percentuais das respostas obtidas na Questão 1: "Como você classifica a relevância do conjunto de atividades extracurriculares do Colégio Pedro II (Campus Tijuca II) para a formação dos alunos do Ensino Médio Integrado?"

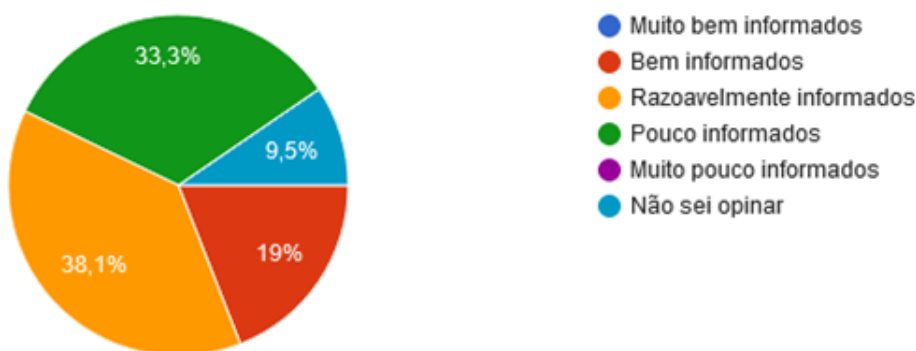


Fonte: os autores.



Na questão 2 (gráfico 2), referente, por sua vez, à classificação do nível de informação/conhecimento que os estudantes do Ensino Médio Integrado do CPII/CTII demonstram possuir sobre o conjunto das atividades extracurriculares da instituição, observou-se que 38,1% consideram esses alunos “Razoavelmente informados” sobre as mesmas. Um percentual também significativo de participantes (33,3%) registrou a opção “Pouco informados”. Outros 19% optaram pela alternativa “Bem informados”, enquanto 9,5% não souberam opinar. Nenhum participante assinalou as opções “Muito bem informados” ou “Muito pouco informados”.

**Gráfico 2:** Percentuais das respostas obtidas na Questão 2: “Como você classifica o nível de informação/conhecimento que os estudantes do Ensino Médio Integrado possuem sobre o conjunto de atividades extracurriculares do CPII/CTII?”



Fonte: os autores.

Já no que concerne às questões 3 e 4, de cunho aberto, os resultados obtidos foram os seguintes:

Em relação à questão 3 (quadro 1), referente à avaliação do processo de divulgação/comunicação das atividades extracurriculares do CPII/CTII aos estudantes do Ensino Médio Integrado, 3 (três) categorias foram definidas a partir do agrupamento de unidades de análise que remetem, respectivamente, às percepções de um “processo de comunicação bom/eficiente” (categoria 1); de um “processo de comunicação ineficiente/a ser melhorado” (categoria 2); e de “desconhecimento/pouco conhecimento do processo de comunicação” (categoria 3).

**Quadro 1:** Categorização da Questão 3: “Como você avalia o atual processo de divulgação/comunicação do conjunto de atividades extracurriculares do CPII/CTII aos estudantes do Ensino Médio Integrado?”

CATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA (%)
1 Processo de comunicação bom/eficiente	“bom” (3); “diversidade de canais”; “melhorou com a reativação do blog”; “ampla e de fácil acesso”; “sempre há alguém para sanar as dúvidas”	7	19,4%

2	<b>Processo de comunicação ineficiente/a ser melhorado</b>	“insuficiente” (2); “não é eficiente” (2); razoável (2); “poderia ser melhor estruturada”; “ausência de uma política de informação consistente”; “necessário intensificar”; “truncado”; “informações são dispersas”; “falta de referência”, “falta de coordenação”; “poderia ser melhor”; “questão a ser revista”; “ponto problemático”; “não contempla plenamente os estudantes”; “regular”; “alunos se sentem perdidos”; “informações não são facilmente acessíveis”; “nao existe política de apresentação das atividades aos alunos que chegam à escola”; “pode ser melhor expandida”; “muitos ruídos”	23	63,9%
3	<b>Desconhecimento o/ pouco conhecimento do processo</b>	“não sei avaliar” (2); “não conheço” (2); “não estou diretamente envolvido”; “sei muito pouco”	6	16,7%
Total			36	100%

Fonte: os autores.

Ainda de acordo com a quadro 1, observa-se um predomínio significativo (63,9%) de palavras ou expressões-chave que remetem à ideia de um processo de divulgação/comunicação que é ineficiente e/ou precisa ser melhorado (categoria 2). Apenas 19,4% das unidades de análise apontam para a percepção de um processo de divulgação/comunicação bom e/ou eficiente (categoria 1), enquanto outros 16,7% remetem à ideia de desconhecimento ou pouco conhecimento desse processo (categoria 3).

É importante destacar que, ao se apreciar as palavras ou expressões-chave enquadradas na categoria 2, no contexto discursivo das respostas textuais dos participantes, identificam-se associações da percepção de um “processo de comunicação ineficiente e/ou a ser melhorado” a fatores como: a) as condições materiais e de acesso à informação dos alunos do EMI; b) a falta de vivência institucional desses alunos (por sua condição de recém-ingressos no CPII); c) a centralização da divulgação das AEs pelos profissionais/setores responsáveis pelas mesmas, impedindo sua disseminação através de canais diversificados. Como exemplos representativos desses fatores, destacam-se as seguintes respostas:

*Ainda insuficiente. Isso porque muitos desses jovens do Integrado, que vêm de escolas públicas com recursos pedagógicos escassos, são de **famílias pobres**, com mais **dificuldade de acesso à informação**, e ao mesmo tempo precisam arrumar uma profissão rápido, chegam perdidos ao universo do Pedro II, sabendo que precisam “fazer algo” (no sentido de estudar, trabalhar e progredir na vida), mas ainda com uma ideia muito vaga daquilo que querem (como escolha acadêmica e profissional). Então, a **falta de vivência desse***

*universo do CPII aliada ao pouco instrumental que esses estudantes possuem, encontra uma nova barreira na ausência de uma política de informação mais consistente, capaz de atingir esses alunos e incluí-los rapidamente nas oportunidades oferecidas pela escola (R7<sup>2</sup>, grifo nosso).*

*Avalio como razoável. A maioria dos estudantes do Ensino Integrado não conhecem a dinâmica do CP2, pois vieram de outras escolas. Assim, faz-se necessário intensificar ao longo do ano a comunicação do conjunto de atividades extracurriculares (R6, grifo nosso).*

*[...] No dia a dia, o que se vê é que os responsáveis por organizar essas atividades tendem a concentrar as informações sobre elas, não repassando ao setor de orientação educacional e à equipe de comunicação do campus. Com isso, a informação não se democratiza e surgem muitos ruídos, prejudicando especialmente os alunos do ensino médio integrado, que são mais novos na escola (R13, grifo nosso).*

Identifica-se, também, com frequência mais significativa, a associação da percepção definida na categoria 2 à ausência de centralização das informações sobre as atividades extracurriculares num único local (canal), conforme se vê nas respostas a seguir:

*O processo é truncado. As informações são dispersas e não há um único local confiável em que todas estejam reunidas para que os alunos possam facilmente obtê-las. Algumas são divulgadas em sala de aula, outras no blog, outras só no setor de orientação educacional. Os alunos ficam sem uma referência, e os próprios servidores, também. Muitas vezes, não sabemos o que responder quando os alunos nos procuram querendo tirar dúvidas sobre essas atividades (R3, grifo nosso).*

*[...] o que percebo é que as atividades não são divulgadas de forma coordenada. Não tem um canal único pra obter essas informações (R9, grifo nosso).*

*Apesar da divulgação ter melhorado com a reativação do blog, os alunos ainda se sentem muito perdidos, porque as informações não se encontram facilmente acessíveis num só local, e não existe uma política de apresentação dessas atividades a esses alunos assim que chegam à escola (R4, grifo nosso).*

Por fim, à questão 4 (quadro 2), referente à avaliação dos impactos do processo de divulgação/comunicação das atividades extracurriculares do CPII/CTII na participação dos estudantes do EMI nessas AEs, também foram definidas 3 (três)

---

<sup>2</sup> Como forma de se preservar o anonimato dos participantes, suas identidades foram codificadas de acordo com o seguinte padrão: R1 (Respondente 1), R2 (Respondente 2), e assim sucessivamente.

categorias a partir do agrupamento de unidades de análise que remetem, respectivamente, às percepções de que o “processo de comunicação favorece/estimula a participação” (categoria 1); de que o “processo de comunicação desfavorece/limita a participação (categoria 2); e de “desconhecimento dos impactos” (categoria 3).

**Quadro 2:** Categorização da Questão 4: "Para você, de que forma o processo de divulgação/comunicação das AEs do CPII/CTII, conforme atualmente estruturado, impacta na participação dos alunos do Ensino Médio Integrado nessas atividades?"

CATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE	FREQUÊNCIA A	FREQUÊNCIA A (%)
1 <b>Processo de comunicação favorece/estimula a participação</b>	“positivamente”; “os alunos participam das atividades” (2); “costumam demonstrar satisfação”; “vários alunos se interessam e falam sobre essas atividades”	5	14,7%
2 <b>Processo de comunicação desfavorece/limita a participação</b>	“não alcança todos os alunos” (2); “prejudica a participação” (2); “muitos não participam por não saberem de todas as atividades”; “(requer-se) um apelo maior na comunicação para trazer o aluno”; “quando eles chegam a saber da existência das atividades ou conseguem entender do que se trata, já se acabaram os prazos”; “(impacta) no sentido de não refletir, em termos de participação, o interesse que esses alunos têm por essas atividades”; “dificulta o seu entendimento e participação”; “limitamos sua participação nas atividades”; “prejudicando seu acesso a informações (sobre inscrição) e até quanto à existência das oportunidades”; “eles acabam deixando passar ótimas oportunidades”; “informações divulgadas com pouca antecedência”; “impede uma avaliação mais criteriosa na hora das escolhas”; “fica mais difícil buscar as opções”; “número reduzido de inscritos”; “não favorece uma visão da real função, perfil desejado, características de cada atividade”; “por vezes eles só sabem da existência e o que são, depois que as vagas já foram preenchidas”; “impacta negativamente a participação”, “os alunos não sabem direito do que se tratam (as atividades)”; “muitas vezes, quando esses alunos procuram as atividades, já se acabaram as inscrições”; “a divulgação pode melhorar e ajudá-los a participar um pouco mais”	22	64,7%

3	<b>Desconhecimento o dos impactos</b>	“não sei responder” (3); “desconheço”; “não estou a par”, “não sei avaliar” (2)	7	20,6%
Total			34	100%

Fonte: os autores.

Ainda conforme indicado no quadro 2, observa-se que a maioria (64,7%) das palavras ou expressões-chave remetem à ideia de um processo de divulgação/comunicação que desfavorece/limita a participação dos estudantes do EMI nas atividades extracurriculares do CPII/CTII (categoria 2). Apenas 14,7% dos termos-chave aponta para a percepção de um processo de divulgação/comunicação que favorece/estimula essa participação (categoria 1), enquanto outros 20,6% convergem para a ideia de desconhecimento dos impactos do processo de divulgação/comunicação das AEs na participação dos estudantes (categoria 3).

Ao se examinar, especificamente, as unidades de contexto que remetem à categoria dominante (categoria 2 – “processo de divulgação/comunicação desfavorece/limita a participação”), verifica-se que os impactos negativos do processo de divulgação/comunicação das atividades extracurriculares na participação dos alunos do EMI do CPII/CTII são atribuídos tanto a aspectos inerentes à própria estrutura, dinâmica e operacionalização do processo em si, quanto a aspectos relacionados às particularidades vivenciadas por esses estudantes – aspectos esses que, como também sugerem as respostas apreciadas, parecem se complementar.

Entre os fatores associados à natureza do próprio processo de divulgação/comunicação, figuram, além da centralização (não compartilhamento) da divulgação de determinadas AEs por parte de seus responsáveis – conforme sinalizada, anteriormente, na resposta do participante R13 (a questão 3) –, os seguintes elementos: a) a não comunicação em tempo hábil para viabilizar a participação discente; b) a insuficiência do modelo atual em garantir a todos os estudantes a ciência/conhecimento sobre todas as AEs oferecidas; c) a insuficiência desse mesmo modelo em garantir, mesmo entre os alunos participantes das AEs, a compreensão de seus reais objetivos, dinâmica e exigências, o que pode acarretar em desdobramentos acadêmico-pedagógicos negativos; d) a inexistência de um canal único e oficial de comunicação – outro aspecto recorrente, considerando-se o universo de respostas da questão 3. As unidades discursivas a seguir exemplificam os fatores supracitados:

*[...] Penso que, da forma como ocorre hoje, ela prejudica a participação desses alunos, pois normalmente as informações são divulgadas com **pouca antecedência** para o estudante decidir sobre sua participação; os **prazos são curtos** para separação dos documentos pelos candidatos. Imagino que a forma atual também pode **não alcançar a todos**, resultando num número reduzido de inscritos nas atividades. Imagino ainda que a forma de divulgação atual **não favoreça uma visão complexa da real função, perfil desejado, características de cada atividade** ofertada. Por exemplo, casos em que o aluno percebe que esperava algo completamente*



*diferente da atividade extracurricular, o que gera desistência (R10, grifo nosso).*

*Muitos não participam por **não saberem de todas as atividades oferecidas** (R2, grifo nosso).*

*Como a divulgação ainda é insuficiente, tendo em vista as particularidades desses alunos, eles acabam **deixando passar ótimas oportunidades** extracurriculares de enriquecer sua formação ou acabam **se engajando em atividades que pouco tem a ver com seu perfil**, como acontece muitas vezes com a escolha do próprio curso técnico, gerando mais angústia, frustração, e até mesmo abandono escolar. Ou seja, nesse caso, o desconhecimento das atividades, aliado à **necessidade de ter que "fazer algo"**, acaba **impedindo uma avaliação mais criteriosa** na hora das escolhas, podendo trazer prejuízos, em vez de contribuições acadêmicas (R7, grifo nosso).*

*Prejudicando seu acesso a informações como **prazos, requisitos e documentação**. Até quanto à **existência das oportunidades** (R6, grifo nosso).*

*[...] reconheço que a divulgação pode melhorar e, quem sabe, ajudá-los a participar um pouco mais dessas atividades. Digo isso porque o programa de iniciação científica júnior, embora seja tradicional no colégio, **nem sempre divulgamos** (eu, inclusive) com o devido tempo. **Nós professores nem sempre mostramos esses projetos** ao setor de orientação educacional. **Falta um pouco de comunicação da nossa parte também** (R18, grifo nosso).*

*Os estudantes não recebem de um **canal único** as informações, dessa forma fica **mais difícil buscar as opções** [...] (R9, grifo nosso).*

Já entre os fatores que podem ser considerados como pertinentes às especificidades vivenciadas pelos estudantes do Ensino Médio Integrado, destacam-se aspectos socioestruturais (como a situação material menos favorável desses alunos, seus recursos mais escassos de acesso à informação e sua procedência de escolas menos estruturadas), além de sua condição de recém-ingressos (e não integrados, portanto, à cultura, às relações e ao modus operandi do CPII/CTII) – ambos os fatores também já verificados, espontaneamente, em algumas das respostas obtidas na questão 3. A seguir, alguns exemplos da emergência desses fatores – normalmente correlacionados aos aspectos inerentes à própria estrutura e dinâmica do processo de divulgação/comunicação –, no contexto das respostas dos participantes à questão 4:

*Sem dúvida prejudica a participação desses alunos, tendo em vista que eles **chegam de outras escolas**, algumas **sem muitos recursos**, e muitas vezes nunca ouviram falar em iniciação científica, monitoria etc. Muitas vezes, **quando eles chegam a saber da existência dessas atividades ou conseguem entender do que se tratam, já se acabaram os prazos de inscrição**. Isso acontece principalmente com os alunos da 1ª série, ainda **pouco ambientados** à escola (R3, grifo nosso).*

*Por não terem uma **vivência escolar**, como a que os alunos do regular têm, por vezes eles **só sabem da existência e o que são, depois que as vagas já foram preenchidas** (R12, grifo nosso).*

*Impacta negativamente a participação desses alunos. Como a informação é pouco democratizada, naturalmente os alunos do ensino médio integrado, com **menos recursos e recém-chegados na escola**, sentem mais esse processo. Muitas vezes, **quando esses alunos procuram as atividades, já se acabaram as inscrições**. Às vezes nota-se também que mesmo sendo interessados e buscando participar ao máximo das atividades, eles **não sabem direito do que se tratam** (R13, grifo nosso).*

*[...] percebo que os alunos do Integrado formam uma espécie de “ilha”, apartada do resto da escola. Por ironia, o que mais **falta ao curso integrado, é "integração"**. E por serem **alunos novos**, normalmente **mais pobres, de realidades mais humildes**, e que **não tiveram uma vivência maior da cultura e da realidade do Pedro II**, fica naturalmente mais difícil saberem onde está a informação, e que tipo de informação devem buscar (R20, grifo nosso).*

Ao se considerar o conjunto das respostas dos participantes, chama atenção, ainda, a emergência de palavras ou expressões que remetem à avaliação de que a “falta de tempo” dos estudantes do Ensino Médio Integrado – em razão, especialmente, da extensa carga horária curricular do seu curso (que abrange disciplinas gerais e específicas, com atividades obrigatórias em contraturno escolar, duas vezes na semana), somada, eventualmente, a fatores socioestruturais (como dificuldades de mobilidade urbana e/ou a necessidade de se conciliar os estudos com o trabalho remunerado ou doméstico) – constitui-se num dos principais fatores que atuam para restringir a participação dos estudantes do EMI nas atividades extracurriculares do CPII/CTII, conforme registrado em estudos como os de Daminelli (2018), Souza (2013) e Pereira et al. (2017).

Ainda que não relacionados diretamente ao objeto investigado (processo de divulgação comunicação das AEs) – e, por esse motivo, não reunidos numa categoria de análise específica – esses termos, em razão da sua recorrência e da forma espontânea pela qual foram registrados pelos participantes, revelam uma importante variável a ser considerada em termos de apuração qualitativa dos resultados obtidos na questão 4.

Essa percepção sobre o fator “falta de tempo”, associada aos aspectos supracitados que a sustentam (carga horária curricular dos alunos do EMI e fatores socioestruturais), surge, exemplificada, nas seguintes respostas:

*[...] Tenho dúvidas se a participação estaria ligada somente à divulgação ou por **falta de tempo** para participar dessas atividades (**carga horária muito pesada**) (R5, grifo nosso).*

*[...] Acredito que a **carga horária de disciplinas e de estágios**, além de algumas **limitações socioestruturais**, são entraves à participação desses discentes. Muitos revelam **morar longe, ter atribuições***

*laborais ou de cuidado em suas casas, o que limita suas participações em atividades extras [...] (R18, grifo nosso).*

Em que pese o reconhecimento do protagonismo do fator “falta de tempo”, faz-se necessário ressaltar que não se pode, contudo, desconsiderar a divulgação/comunicação das AEs como um fator concorrente para uma participação mais limitada dos alunos do Ensino Médio Integrado nas atividades extracurriculares do CPII/CTII, como sugerem novos trechos das respostas dos próprios participantes supramencionados (R5 e R18):

*[...] a **comunicação interna é insuficiente** para atingir a todos esses alunos. Logo, **se não temos uma ampla divulgação, limitamos sua participação nas atividades...** mas também vejo impedimentos por conta da grande carga horária do curso Integrado [...] (R5, grifo nosso).*

*Não atribuiria a **participação limitada** de estudantes do Integrado **unicamente ao processo de divulgação**. Acredito que a carga horária de disciplinas e de estágios, além de algumas limitações socioestruturais, são entraves à participação desses discentes [...] mesmo assim, **reconheço que a divulgação pode melhorar e, quem sabe, ajudá-los a participar um pouco mais** dessas atividades [...] (R18, grifo nosso).*

Contribuindo para a relativização do aspecto “falta de tempo”, há que se destacar, ainda, o registro de percepções de que a carga horária curricular, ainda quando vislumbrada, potencialmente, como principal fator limitador do tempo discente para a prática de atividades extracurriculares, não inviabiliza o interesse dos alunos do Ensino Médio Integrado por essas atividades, como se vê nas respostas a seguir. Ao se apreciar as unidades de contexto que remetem a essa ideia, sugere-se, inclusive, que os fatores de ordem socioestrutural ou socioeconômica, que, sob determinada perspectiva, parecem concorrer para inviabilizar uma participação mais ampla dos estudantes do EMI nas AEs do CPII/CTII, podem, por outro lado, se configurar como elementos impulsionadores dessa participação, especialmente no que tange às atividades que oferecem bolsa ou auxílio financeiro:

*Os alunos do ensino médio integrado têm uma quantidade maior de disciplinas e normalmente uma **grande carga horária** de aulas e trabalhos. Entretanto, percebo que mesmo assim **vários alunos** dessas turmas **se interessam** por atividades extracurriculares (R21, grifo nosso).*

*[...] Além de estudarem durante dois turnos ao menos dois dias da semana, esses alunos em sua maioria **residem em bairros muito distantes** da Tijuca, o que torna a vida escolar mais desgastante [...]. Mesmo assim, percebo que os alunos do Ensino Médio Integrado, de uma forma geral, são **muito engajados e desejam participar de todas as atividades** extracurriculares oferecidas pelo colégio [...] (R10, grifo nosso).*

*Impacta no sentido de não refletir, em termos de participação, o **interesse** que esses alunos têm por essas atividades. Normalmente, os alunos do Integrado, **apesar da carga horária estendida e de morarem em locais mais distantes, se interessam mais** por elas do que os do Regular. Primeiro porque, **financeiramente, precisam mais**, e tendem a buscar as **atividades que dão bolsa** ou que **ajudam a conseguir mais rápido uma profissão**. Segundo, porque entram na escola por concurso, sendo, por isso, naturalmente **mais interessados**. Desses alunos, muitos vêm de escolas públicas com **pouca estrutura**. Então, tendem a **valorizar** e querer **aproveitar** todas as oportunidades que o Pedro II oferece [...] (R4, grifo nosso).*

As considerações acima indicam, portanto, a relevância da percepção de que, apesar da extensa carga horária curricular dos estudantes do Ensino Médio Integrado do CPII/CTII e das dificuldades socioestruturais que esses alunos vivenciam, eles se mostram geralmente interessados em participar de atividades extracurriculares, procurando aproveitar ao máximo essas oportunidades – movidos, em certa medida, pela própria necessidade de superarem um quadro material menos favorável e/ou obterem recursos para garantir a sua permanência escolar e a continuidade de seus estudos.

Com isso, reforça-se a sugestão de que uma participação mais restrita dos estudantes do Ensino Médio Integrado nas atividades extracurriculares do CPII/CTII parece estar associada, em medida considerável, às insuficiências do processo de divulgação/comunicação dessas atividades, conforme indica a ampla prevalência de unidades de análise da questão 4 (64,7%) que remetem à categoria 2 (processo de divulgação/comunicação desfavorece/limita a participação dos estudantes do EMI nas AEs do CPII/CTII) – resultado que corrobora, por sua vez, tanto a percepção proveniente da observação da realidade da instituição (de que lacunas informacionais/comunicacionais contribuem para restringir essa participação), quanto os apontamentos identificados na literatura acadêmico-científica, em estudos como os de Tedesco Filho (2018) e Campos (2016).

Em investigação específica sobre a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado em atividades extracurriculares de pesquisa em iniciação científica no Instituto Federal do Paraná (IFPR), que resultou na produção de um guia informativo sobre essas atividades, Tedesco Filho (2018) identificou a presença de lacunas nos materiais de divulgação das atividades extracurriculares da instituição. Segundo o autor, o principal instrumento destinado a esse fim – uma agenda estudantil, distribuída aos estudantes no início do ano letivo – limitava-se a “breves informações a respeito de editais de pesquisa, extensão, inovação, inclusão e cultura, contendo o endereço eletrônico do IFPR para consulta”, e, diante disso, verificou-se que muitos alunos conheciam muito pouco sobre as atividades de pesquisa a extensão da instituição, e que “a totalidade dos respondentes gostaria de ter acesso a algum material para sanar suas dúvidas” (FILHO, 2018, p. 77). Esses fatores sugerem, portanto, que a divulgação/comunicação parece se constituir num dos elementos preponderantes para a participação (tanto em qualidade quanto em intensidade) dos estudantes do Ensino Médio Integrado nessas AEs, e, conseqüentemente, para suas possibilidades de formação integral e desenvolvimento

como sujeitos autônomos, socialmente ativos e conscientes quanto ao seu papel como cidadãos (FILHO, 2018).

Complementando essa reflexão, a partir de uma perspectiva mais universalizante e mais fortemente ancorada no terreno teórico-conceitual, Campos (2016) destaca que, numa sociedade globalizada, pautada na informação e no conhecimento, a comunicação assume papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o estabelecimento de um ambiente participativo e verdadeiramente democrático. Nesse sentido, uma comunicação eficaz é aquela capaz “de sanar falhas existentes no ambiente escolar com o processamento das informações”, sendo necessário, para isso, entre outras ações, “informar os acontecimentos e ocorrências no ambiente escolar” (CAMPOS, 2016, p. 3). Assim, ao tratar a questão da participação dos vários segmentos da comunidade escolar nos projetos ou atividades pedagógicas, a autora questiona: “como essa participação pode ser efetiva se não houver uma comunicação eficaz?” (CAMPOS, 2016, p. 5).

Dessa forma, conclui-se, enfim, a apresentação dos resultados da investigação a que se refere o presente artigo, passando-se, na sequência, à uma análise mais aprofundada e integrada desses resultados.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, através da consolidação das respostas obtidas nas questões objetivas (1 e 2), é possível verificar que, apesar de 100% dos participantes considerarem as atividades extracurriculares como “relevantes” ou “muito relevantes” para a formação dos alunos do Ensino Médio Integrado (questão 1), predomina uma percepção de que esses estudantes não apresentam um bom nível de informação/conhecimento sobre as mesmas (questão 2). Como se observa no gráfico 2, as opções “razoavelmente informados” e “pouco informados” foram as mais escolhidas pelos participantes, representando, quando somadas, 71,4% das respostas da questão 2. Sendo assim, pode-se inferir que o resultado apresentado contribui para reforçar, de certa forma, a percepção oriunda da observação direta da realidade do CPII/CTII, que motivou a investigação.

Ao se considerar os resultados obtidos nas questões discursivas (3 e 4), novos aspectos despontam no sentido de fortalecer a reflexão proveniente da interpretação dos dados obtidos na questão 2, concorrendo, também, para corroborar e conferir maior relevo às percepções advindas da observação empírica da realidade político pedagógica do CPII/CTII. Entre os aspectos evidenciados, destacam-se:

A) A avaliação, amplamente dominante, na questão 3, de que o processo de divulgação/comunicação das atividades extracurriculares aos estudantes do Ensino Médio Integrado do CPII/CTII é ineficiente e/ou precisa ser melhorado;

B) A percepção, também significativamente dominante, na questão 4, de que o processo ineficiente de divulgação/comunicação das atividades extracurriculares do CPII/CTII desfavorece/limita a participação dos estudantes do Ensino Médio Integrado nas mesmas – percepção que caminha, também, ao encontro dos apontamentos verificados em estudos acadêmico-científicos como os de Campos (2016) e Filho (2018) – que, conforme anteriormente sinalizado, chamam atenção para a influência



negativa que as lacunas ou insuficiências do processo de divulgação/comunicação escolar podem exercer sobre a participação discente em atividades pedagógicas e, conseqüentemente, sobre o processo de inclusão escolar e garantia de acesso democrático ao conhecimento a todos os estudantes. Com isso, é possível sugerir que o fator divulgação/comunicação – aliado a outros aspectos que merecem consideração, como a carga horária curricular ampliada do EMI – configura-se como um dos fatores preponderantes no sentido de inviabilizar uma participação mais ampla e eficaz desses alunos nas AEs do CPII/CTII, em que pese o fato (também sugerido nas respostas da questão 4) de parte desses alunos se demonstrarem especialmente interessados nessas atividades, em razão de fatores diversos, como a possibilidade de obtenção de bolsa para auxiliar seus estudos.

C) A relevância qualitativa dos registros obtidos na questão 4, que destacam insuficiências do processo de divulgação/comunicação das atividades extracurriculares aos estudantes do Ensino Médio Integrado do CPII/CTII – com prejuízos (quantitativos e qualitativos) à participação discente – tais como: a de se garantir que esses alunos tomem ciência de todas as AEs oferecidas e possam ampliar, de forma consciente, seus níveis de participação; e a de viabilizar, mesmo entre aqueles que participam de determinadas AEs, a compreensão de seus reais objetivos, dinâmica e exigências, enriquecendo essa participação e evitando-se desdobramentos negativos, como desmotivação, abandono e/ou baixa frequência das mesmas.

D) A emergência espontânea e recorrente, nas questões 3 e 4, de apontamentos que sugerem que tanto a centralização da divulgação de determinadas atividades extracurriculares pelos profissionais ou setores responsáveis pelas mesmas, quanto, principalmente, a ausência de um canal ou veículo próprio de comunicação centralizada e sistemática dessas atividades, voltado especificamente para este fim, e que venha a servir de referência para a comunidade escolar, constituem-se em elementos que inviabilizam/limitam a participação dos alunos do Ensino Médio Integrado nas AEs do CPII/CTII.

E) A recorrência de observações espontâneas e qualitativamente relevantes nas questões 3 e 4, no sentido de destacar que tanto a vivência reduzida da cultura e da dinâmica do CPII por parte dos estudantes do Ensino Médio Integrado (em face à sua condição de recém-ingressos na instituição), quanto aspectos socioeconômicos e estruturais (como a situação material menos favorável desses alunos, seus recursos mais escassos de acesso à informação e sua procedência de escolas menos estruturadas), contribuem para acentuar a insuficiência do processo de divulgação/comunicação quanto ao propósito de alcançar esse público e estimular sua participação nas AEs do CPII/CTII – demandando, conseqüentemente, ações de aprimoramento desse processo, com vistas à maior inclusão educacional desses estudantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da síntese analítica dos resultados obtidos através da investigação apresentada, depreende-se, portanto, uma percepção ou entendimento de que processo de divulgação/comunicação das atividades extracurriculares aos alunos do

EMI do CPII/CTII parece se configurar como um importante fator a ser aprimorado no sentido de poder contribuir para que a instituição venha a perseguir o seu objetivo político-pedagógico institucional de forma mais eficaz.

Ao se evidenciar que esse processo de divulgação/comunicação, ora não favorece uma participação mais ampla dos estudantes do Ensino Médio Integrado nessas atividades, ora não contribui de forma suficiente para que essa participação se dê de forma mais consciente e eficaz, de acordo com as aptidões, interesses e reais necessidades dos educandos, entende-se que, no caminho em busca da plena materialização de seus objetivos institucionais, o CPII/CTII ainda se encontra ante um horizonte a ser desbravado. Um horizonte que se refere ao desenvolvimento de estratégias e/ou ferramentas comunicacionais e pedagógicas que possam vir a contribuir de forma mais efetiva para a inclusão, acesso democrático aos saberes e formação integral desses alunos – que, em geral, conforme sugerido pela observação direta, reforçada por aspectos específicos evidenciados através da investigação ora apresentada, parecem vivenciar condições socioeconômicas, estruturais e institucionais menos privilegiadas.

É no interior dessa perspectiva que se inscreve o estudo de mestrado profissional do qual deriva este artigo. Ao se projetar, como proposta de seu respectivo produto educacional, o desenvolvimento e aplicação de um “guia informativo de atividades extracurriculares” voltado para a orientação dos estudantes do Ensino Médio Integrado do CPII/CTII, capaz de contemplar, como sugerem Jost (2019) e Tedesco Filho (2018), as dimensões do acolhimento/inclusão e de um acesso mais amplo e facilitado à informação e aos saberes escolares – condições essenciais para a promoção de uma formação discente integral –, acredita-se numa contribuição em sentido genuinamente democrático e transformador, tanto para a prática político-pedagógica da instituição quanto para a realidade desses alunos.

Ademais, pretende-se, em pesquisa futura, analisar as demandas dos discentes do Ensino Médio Integrado, centro desta investigação, para que seja possível aprimorar a comunicação institucional do colégio.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Os lugares da educação. In: SIMSOM, Olga Rodrigues de Moraes von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata. Sieiro (orgs.). **Educação não-formal: cenários da criação**. Campinas: Unicamp, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. 5. ed. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 06 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012.** Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino; altera as Leis nºs 8.168, de 16 de janeiro de 1991, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e 11.526, de 4 de outubro de 2007; revoga as Leis nºs 5.490, de 3 de setembro de 1968, e 5.758, de 3 de dezembro de 1971, e os Decretos-Leis nºs 245, de 28 de fevereiro de 1967, 419, de 10 de janeiro de 1969, e 530, de 15 de abril de 1969; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12677.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12677.htm)>. Acesso em: 06 out. 2020.

CAMPOS, Maria Carolina. **A importância da comunicação na gestão do trabalho pedagógico.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53364/R\\_-\\_E\\_-\\_MARIA\\_CAROLINA\\_CAMPOS.pdf](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53364/R_-_E_-_MARIA_CAROLINA_CAMPOS.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2021.

COLÉGIO PEDRO II. **CPII em números. Efetivo discente.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <[http://www.cp2.g12.br/proreitoria/prodi/cpii\\_numeros/ensino/quadro\\_efetivo\\_discente/](http://www.cp2.g12.br/proreitoria/prodi/cpii_numeros/ensino/quadro_efetivo_discente/)>. Acesso em: 02 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **CPII inicia seleção de novos alunos 2020 com mais de mil vagas.** Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em: <[https://www.cp2.g12.br/noticias\\_destaque/9511-cpii-inicia-selecao-de-novos-alunos-2020-com-mais-de-700-vagas.html](https://www.cp2.g12.br/noticias_destaque/9511-cpii-inicia-selecao-de-novos-alunos-2020-com-mais-de-700-vagas.html)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **CPII lança os editais de seleção interna para 2020.** Rio de Janeiro, 2019b. Disponível em: <[https://www.cp2.g12.br/ultimas\\_publicacoes/225-noticias/9823-cpii-lanca-os-editais-de-selecao-interna-para-2020.html](https://www.cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/9823-cpii-lanca-os-editais-de-selecao-interna-para-2020.html)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico Institucional.** 2017/2020. Rio de Janeiro, 2018. 592 p. Disponível em <[https://www.cp2.g12.br/atos\\_administrativos/8218-novo-projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi.html](https://www.cp2.g12.br/atos_administrativos/8218-novo-projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi.html)>. Acesso em: 03 out. 2020.

DAMINELLI, Elisa. **A pesquisa e a produção de conhecimento nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do RS:** um estudo sobre a iniciação científica com estudantes do Ensino Médio Técnico. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

DRABACH, Neila Pedrotti. A escola unitária em Gramsci e a educação profissional no Brasil. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 31, p. 263-283, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, p. 21-56, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

JOST, Itagiane. **Ingresso de jovens no Ensino Médio:** práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFAR Campus São Vicente do Sul. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Farroupilha, Jaguarí (RS), 2019.

KUENZER, Acácia Zeneida (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. São Paulo: Unesp, 2012. Disponível em: <  
[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIO\\_S\\_PESQUISA\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIO_S_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf)>. Acesso em 08 jun. 2020.

MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. **Relações entre atividades extracurriculares, educação em tempo integral, desempenho escolar, clima familiar e satisfação de vida**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 185 p. 2015.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013.

PEREIRA, Alice Freitas de A. et al. A importância das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico de estudantes da área de saúde. **Educação em Saúde e Educação em Ciências**, Florianópolis, p. 1-11, jul. 2017.

RODRIGUES, Vera Maria F. et al. **Memória Histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de História na Educação do Brasil**. Assis (SP): Triunfal Gráfica e Editora, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p 152-180, jan./abr. 2007.

SCHUTZ, Anelise. **Oficinas de aprendizagem como estratégia de intervenção no Ensino Técnico e Superior**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Gislene Cardoso de. **Diagnóstico e análise do processo de inserção de alunos do ensino técnico de nível médio nos programas de iniciação científica: um estudo de caso no IFMT Campus São Vicente**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TEDESCO FILHO, Jacir M. **Da participação em programas de iniciação científica ao mundo do trabalho: um estudo de caso com egressos ex-bolsistas dos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Paraná (IFPR)/Campus Curitiba**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

UBINSKI, Juliana Alves da Silva. **Análise de atividades de complementação curricular na área de educação ambiental e suas contribuições à alfabetização científica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 207 p. 2016.